

Aumentar o Imposto Específico sobre o Consumo de Cigarros Reduziria a Prevalência Diária e Adiaria o Início do Tabagismo no Brasil

Principais Resultados



O aumento dos impostos específicos sobre o consumo de cigarros – que, por sua vez, eleva os preços dos cigarros – reduziria a iniciação ao tabagismo diário no Brasil.



O aumento dos preços reduziria a prevalência do tabagismo diário, independentemente do grupo populacional considerado.



Elevações de preço atrasam a idade de início do tabagismo diário. Um aumento de 10% nos preços dos cigarros posterga o início do tabagismo em quase dois anos e meio. Adiar a idade em que os indivíduos começam a fumar torna a iniciação menos provável, pois menos pessoas começam a fumar à medida que envelhecem.



A prevalência diária de tabagismo diminui com a riqueza e é maior entre os homens do que entre as mulheres.

Histórico

Há várias evidências que documentam as consequências negativas do tabagismo sobre a saúde.ⁱ O Brasil implementou políticas eficazes em reduzir o consumo de tabaco nos últimos 30 anos e a prevalência do tabagismo tem diminuído nos últimos 14 anos. No Brasil, tabagismo geralmente começa na adolescência. Em média, as pessoas começam a fumar diariamente aos 17 anos, sendo que muitas começam aos 10 anos.ⁱⁱ Além disso, o início precoce do tabagismo prevê a dependência de nicotina a longo prazo, o que afeta o comportamento da pessoa perante o fumo durante toda a vida. Na prática, embora seja possível prever que certos grupos possuam maior probabilidade de

começar a fumar, não é possível antever quais indivíduos começarão a fumar e quais não. Visto que evitar tabagismo continuamente pode trazer benefícios substanciais à saúde, há uma necessidade imperiosa de abordar-se a questão do início e da prevalência do tabagismo entre os jovens, por meio de políticas populacionais que funcionem em todos os grupos de pessoas.

Impacto do aumento de impostos na prevalência do tabagismo

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, 10,42% dos brasileiros fumam todos os dias. A prevalência é menor entre as mulheres do que entre os homens e também está negativamente

associada à riqueza. Os resultados deste estudo sugerem que um aumento de 10% nos preços dos cigarros levaria a uma redução de 2,6% na prevalência do tabagismo. Embora a prevalência do tabagismo diário seja afetada pelo aumento nos preços, não há evidências de que o aumento dos valores afete a prevalência do tabagismo em fumantes ocasionais. Isso sugere que o aumento dos preços tem o provável efeito de desincentivar fumantes de fumarem todos os dias.

A Tabela 1 resume o efeito sobre o consumo de cigarros após um aumento de preço entre os fumantes diários no Brasil. Os resultados indicam que, embora induza uma redução na prevalência diária para todos os grupos, o aumento do preço de varejo do cigarro teria um efeito maior em fumantes jovens e mais velhos e nas mulheres. Há também efeitos

semelhantes em relação aos mais pobres e mais ricos.

No entanto, ao considerar-se o efeito do aumento de preços entre os dois grupos - fumantes diários e que fumam menos que diariamente—a redução da probabilidade de fumar é menor. Um aumento de 10% nos preços dos cigarros reduz, em média, a prevalência de tabagismo para fumantes diários e ocasionais entre 0,05% e 1,55%. Esta é uma redução menor quando comparada apenas aos fumantes diários, o que sugere que alguns fumantes podem passar de fumantes diários para fumantes menos que diários em vez de parar de fumar.

Impacto de um aumento de impostos no início do tabagismo

No Brasil, em média, as pessoas costumam começar a fumar cigarros diariamente aos 17 anos. A Figura 1 mostra o padrão de início do tabagismo por gênero. As pessoas têm um risco positivo de começar a fumar diariamente por volta dos 12 ou 13 anos. Homens jovens, por volta dos 17 anos, apresentam o maior risco de começar a fumar diariamente, enquanto entre as mulheres, o maior risco é por volta dos 16 anos.

O aumento dos preços de varejo dos cigarros adia o início do tabagismo diário. Em especial, na idade média de início do tabagismo (17 anos), um aumento de preço de **10% atrasaria a iniciação do tabagismo diário em cerca de dois anos e seis meses.** Este efeito é semelhante para homens e mulheres. Conforme demonstrado na Tabela 2, um aumento de 10% nos preços adia o início do tabagismo em dois anos e 10 meses entre as mulheres em sua idade média de início, e em quase dois anos e meio para os homens. O efeito de um aumento no preço de varejo sobre a idade de início do tabagismo é igual para os mais pobres da amostra e para os demais quartis de riqueza. Um aumento de 10% no preço do cigarro adia o início do tabagismo em dois anos e nove meses. Aumentar o imposto sobre cigarros, que efetivamente aumenta os preços dos cigarros, adia o início do tabagismo. Como o atraso na iniciação a torna menos provável, menos pessoas começam a fumar à medida que envelhecem. Assim, aumentar os impostos sobre o tabaco melhora os resultados de saúde a longo prazo.

Tabela 1

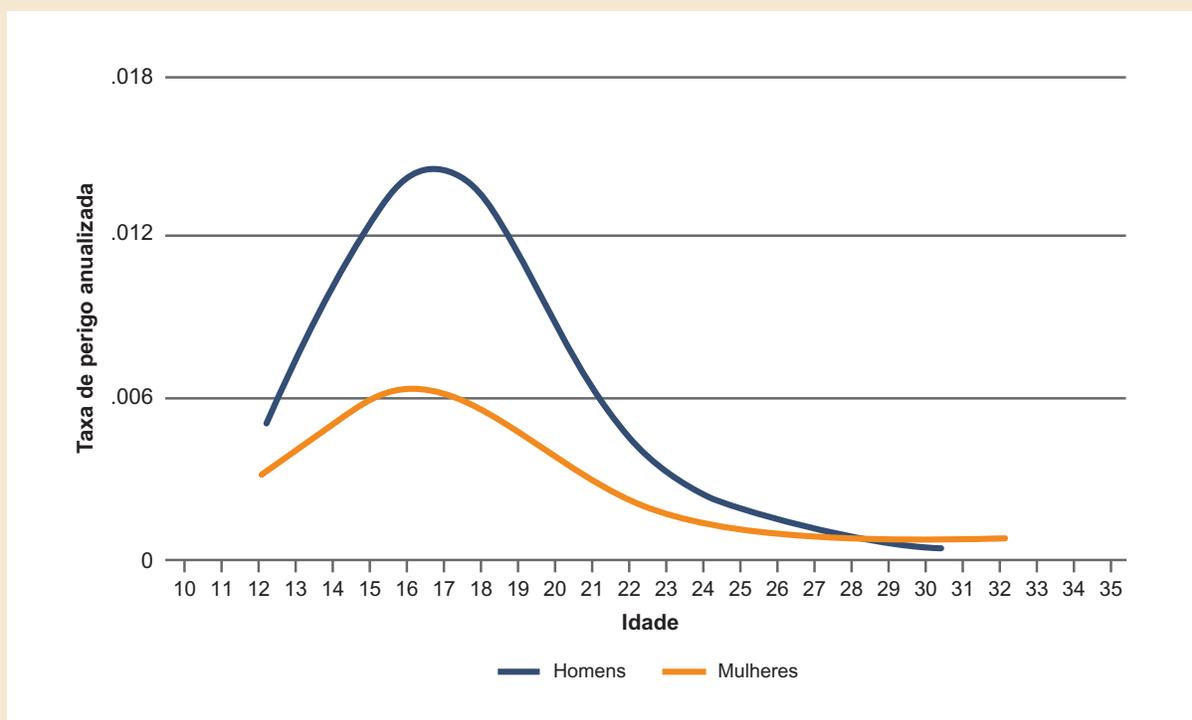
Sensibilidade da prevalência a um aumento de preço de 10% entre fumantes diários por gênero, idade e quartil de riqueza

Categorias	Porcentagem de redução na prevalência causada por um aumento de 10% no preço
Homens	-2,4%
Mulheres	-2,8%
Idade	
18-24 anos	-2,9%
25-44 anos	-2,7%
45-64 anos	-2,4%
Mais de 64 anos	-3,0%
Quartis de riqueza	
Q1 (mais pobres)	-2,5%
Q2	-2,6%
Q3	-2,7%
Q4 (mais ricos)	-2,7%

Obs.: Elaborado pelos autores.

Figura 1

Padrão diário de início do tabagismo, por gênero



Obs.: Elaborado pelos autores.

Tabela 2

Idade média de início do tabagismo e anos de postergação, por gênero

Categorias	Idade média de início	Atraso causado por um aumento de 10% em preço
Agregado	17	2 anos e 6 meses
Homens	17	2 anos e 5 meses
Mulheres	18	2 anos e 10 meses
Quartil mais baixo de riqueza	18	2 anos e 9 meses
Outros quartis de riqueza	18	2 anos e 9 meses

Obs.: Elaborado pelos autores.

Conclusão e recomendações de políticas

Ao analisar o efeito das mudanças de preços no tabagismo, **esta pesquisa conclui que, além de reduzir a prevalência do tabagismo em 2,5%, um aumento de 10% nos preços dos cigarros também posterga o início do tabagismo diário em cerca de dois anos e meio. Em especial, as mulheres, os mais jovens e os mais velhos usufruiriam dos maiores benefícios.**

No Brasil, atualmente, o tabaco incorre em quatro impostos em nível federal e um imposto específico de consumo, este último no âmbito estadual. Os

quatro impostos federais são: Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto para o Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto de Importação (II). O único imposto subnacional é o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que varia por estado. O imposto sobre produtos industrializados é o instrumento de política fiscal que provavelmente induziria um aumento nos preços dos cigarros em todas as regiões do Brasil. O uso desse instrumento de política para aumentar os preços de varejo reduziria o tabagismo diário, atrasando ou dissuadindo o início do tabagismo.

Referências

- ⁱ U.S. Department of Health and Human Services. (How Tobacco Smoke Causes Disease: The Biology and Behavioral Basis for Smoking-Attributable Disease: A Report of the Surgeon General. Atlanta, GA: U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, Office on Smoking and Health.
- ⁱⁱ Divino J. A., Philipp Ehrl, Osvaldo Candido e Marcos Valadão (2020) An extended cost-benefit analysis of tobacco taxation in Brazil. UCB Policy Report.

Citação

Franco-Churruarin F Gonzalez-Rozada M. Aumentar o Imposto Específico sobre o Consumo de Cigarros Reduziria a Prevalência Diária e Atrasaria o Início do Tabagismo no Brasil. Um resumo da política da Tobacconomics. Chicago, IL: Tobacconomics, Centro de Políticas em Saúde. Instituto de Pesquisa em Saúde e Política, Universidade de Illinois, Chicago, 2022. www.tobacconomics.org

Autores

Este Resumo de Política foi escrito por Martin Gonzalez-Rozada PhD, Professor de Econometria, Departamento de Economia, Universidade Torcuato Di Tella, e Fiona Franco-Churruarin, Pesquisadora, Departamento de Economia, Universidade Torcuato Di Tella. A revisão de pares foi realizada por Corné van Walbeek, PhD, Professor de Economia, Universidade da Cidade do Cabo, Cidade do Cabo, África do Sul; e Guillermo Paraje, PhD, Professor, Escola de Negócios, Universidade Adolfo Ibáñez, Santiago, Chile.

Este Resumo de Política é financiado pela Bloomberg Philanthropies.

Sobre a Tobacconomics

A Tobacconomics é uma colaboração entre os principais pesquisadores que estudam a economia da política de controle do tabaco há quase 30 anos. A equipe se dedica a ajudar pesquisadores, defensores e formuladores de políticas a acessar as melhores e mais recentes pesquisas sobre o que tem dado certo – ou não – na redução do consumo de tabaco e seus impactos econômicos. Como programa da Universidade de Illinois em Chicago, a Tobacconomics não é afiliada a nenhum fabricante de tabaco. Acesse www.tobacconomics.org ou siga-nos no Twitter: www.twitter.com/tobacconomics.